

## Economia

## PODER FEMININO

## Solteiras e de casa própria

Número de mulheres que compram imóveis tem crescido, fruto também da maior participação delas no mercado de trabalho

## Dayane Freitas

Se o ditado diz que quem casa, quer casa, quem não se encaixa nesse perfil é reflexo de um fenômeno cada vez mais perceptível, que já despertou a atenção do mercado imobiliário.

Foi-se o tempo em que comprar um imóvel era o objetivo apenas de casais, e é crescente o interesse de mulheres solteiras que buscam ter a casa própria para morarem sozinhas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, relatório da Associação Nacional de Corretores de Imóveis dos Estados Unidos (NAR, na sigla em inglês), do ano passado, aponta que 17% das pessoas que adquirem um imóvel por lá são mulheres solteiras, enquanto homens solteiros são apenas 7%.

Embora as mulheres estejam à frente dos homens nos dados da NAR desde 1981, a diferença aumentou ainda mais nos últimos anos, segundo a instituição.

No Espírito Santo, não há dados oficiais sobre o tema, mas a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES) aponta que o fenômeno é crescente, como se pode acompanhar a partir dos casos de três mulheres relatados nesta reportagem.

“Nossa percepção é de que o número de mulheres que compram imóveis vem aumentando gradativamente, desde a última década. Cada vez mais, a mulher ocupa mais espaço no mercado de trabalho e um dos grandes desejos é a compra do imóvel, na faixa dos 25 a 35 anos, após a conclusão da faculdade e com um bom emprego”, destacou o diretor da Ademi-ES, Augusto César Andreão.

Na Grande Vitória, os bairros preferidos dessas mulheres, segundo o diretor da Indústria Imobiliária do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon-ES), Leandro Lorenzon, no caso de imóveis de médio padrão, são Jardim Camburi, Praia do Canto e Jardim da Penha, em Vitória; e Praia da Costa e Itapuã, em Vila Velha, principalmente.

“Normalmente, elas querem adquirir imóveis de dois quartos, em locais com bastante infraestrutura urbana, de comércio e serviços, e têm preocupação maior com segurança”, pontuou Lorenzon.

“Nossa percepção é de que o número de mulheres que compram imóveis vem aumentando”

Augusto Andreão, diretor da Ademi



FÁBIO VICENTINI/AT

## FOCO

## Oportunidade

A farmacêutica e bioquímica Thomazini Fagundes, 35 anos, estava juntando dinheiro para comprar um carro, mas viu a oportunidade de dar a entrada em um apartamento em Jardim Limoeiro, Serra, e decidiu investir.

Por dois anos, a jovem, que veio de Boa Esperança, no Norte do Estado, para estudar, trabalhou em dois empregos e economizou sozinha para pagar as prestações e as chaves do imóvel.

Ela mora sozinha e consegue ter acesso a comércio e serviços por ter carro, já que o local onde mora ainda está crescendo. Ela sonha em se casar, mas diz que não tem pressa, pois o foco são os estudos de pós-graduação em Farmácia Estética.

## SAIBA MAIS

## Mulheres na dianteira

- > **MULHERES SOLTEIRAS** representam 17% dos compradores de casas nos Estados Unidos, em contraste com a proporção de homens solteiros, de 7%, segundo dados do ano passado da Associação Nacional de Corretores de Imóveis dos EUA (NAR, na sigla em inglês).
- > **EMBORA AS MULHERES** estejam à frente dos homens nos dados da NAR desde 1981, a diferença aumentou ainda mais nos últimos anos.

## Diferenças

- > **APESAR DE ESTAREM** na frente na compra de imóveis, elas ainda têm rendimento menor que o deles.
- > **SEGUNDO O LEVANTAMENTO** da NAR a renda média anual das mulhe-

res solteiras que compram suas próprias casas é de US\$ 55.300 (cerca de R\$ 171.983). Já os homens solteiros que adquirem imóveis têm renda média anual de US\$ 69.600 (aproximadamente R\$ 216.456).

- > **NO BRASIL**, a situação não é muito diferente.
- > **DADOS DO ÚLTIMO** Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2010, 38,7% dos domicílios eram comandados por mulheres. Em mais de 42% a mulher vivia apenas com os filhos, sem marido ou companheiro.

## Bairros preferidos

- > **NO ESTADO**, as mulheres também estão comprando mais imóveis para morar sozinhas.

- > **A FAIXA DE IDADE VARIA** entre 25 e 35 anos.

- > **NA GRANDE VITÓRIA**, os bairros preferidos dessas mulheres, no caso de imóveis de médio padrão, são Jardim Camburi, Praia do Canto e Jardim da Penha, em Vitória; e Praia da Costa e

Itapuã, em Vila Velha, principalmente.

Fonte: Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES); Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon-ES) e pesquisa A Tribuna.



DIVULGAÇÃO

**IBGE** divulgou dados sobre a crescente participação feminina no comando de lares no Brasil

## Avaliação de gastos antes da compra



LORENA: “É preciso ter orientação”

Antes de adquirir um imóvel para morar sozinho, os gastos com tributos, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), e a manutenção da casa, além do fato de não ter alguém para dividir as despesas, devem ser considerado por quem quer viver em um lugar para chamar de seu, e isso vale tanto para mulheres quanto para homens.

Se a pessoa está em ascensão na carreira, vale pensar, por exemplo, que, se for preciso se mudar para outro município, estado ou País por causa de um novo emprego ou uma transferência, esse processo poderá ser mais lento.

A educadora financeira Lorena Milaneze alerta para essa mudança.

“O ideal seria fazer um diagnóstico da vida financeira, entender se o novo padrão de vida vai caber no orçamento. Antes de pensar na parcela e juntar dinheiro, é preciso entender que isso vai trazer mudanças. Depois que a pessoa se mudar, ela vai ser responsável por pagar conta de luz, condomínio, manutenção e móveis, por exemplo. São custos indiretos que impactam no orçamento”, pontuou.

Lorena acredita que comprar um imóvel é um bom investimen-

to, se for o sonho da pessoa, mas é preciso ter orientação.

“Vale a pena se for um sonho da pessoa e ela conseguir se planejar para comprar de forma correta, respeitando o orçamento. Ou até mesmo para investir. Mas, o ideal é financiar pouco ou não fazer financiamento”, salientou.

Ela acredita que o ideal seria juntar o dinheiro.

“A pessoa pode ficar juntando por alguns anos em uma aplicação que evolua de forma rápida e depois dar uma entrada correspondente a quase tudo ou tentar pagar à vista”, disse Lorena.